

## O ENCURTAMENTO DE FORMAS COM A PRESERVAÇÃO DO MORFEMA À ESQUERDA: UMA ANÁLISE OTIMALISTA

Ana Paula Victoriano Belchor<sup>1</sup>

anapaulabelchor@click21.com.br

**RESUMO:** Estudo do truncamento, processo de formação de palavras que consiste no encurtamento de uma forma de base ('odontologia' > 'odônto'), no português do Brasil. Análise do fenômeno com os instrumentos da Teoria da Otimalidade. Exame do papel das restrições morfoprosódica, de alinhamento, acentual, licenciamento prosódico, e fidelidade na seleção das melhores formas de truncamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Otimalidade; correspondência; truncamento.

### PALAVRAS INICIAIS

Neste artigo, analiso o fenômeno do truncamento no português do Brasil, processo de formação de palavras que consiste no encurtamento de uma base ('flágra', 'deprê', 'elétro')<sup>2</sup>. A análise é baseada na proposta da Teoria da Otimalidade (Prince & Smolensky, 1993), mais especificamente, na Teoria da Correspondência (McCarthy & Prince, 1995), que constitui desdobramento da Teoria da Otimalidade para tratar de questões referentes à interface morfologia-fonologia.

O objetivo do trabalho é descrever o comportamento de formas truncadas que se estruturam com a preservação, quase sempre integral, do morfema situado à esquerda de suas formas de base ('gástro', 'vídeo'). Tal tipo de truncamento difere do que foi analisado por Gonçalves e Vazquez (2004), que se forma com a afixação da vogal de truncamento (-a)

---

<sup>1</sup> Aluna do 7º período do curso de português-literaturas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Pesquisadora de iniciação científica no projeto Processos morfológicos não-concatenativos em português: uma análise baseada em restrições, coordenado pelo Professor Doutor Carlos Alexandre Victório Gonçalves.

<sup>2</sup> Em todos os exemplos, utilizo acentos gráficos para representar a sílaba tônica da forma truncada.

(‘cérvá’, ‘nêura’), bem como do tipo descrito por Belchor (2005), constituído de formas truncadas oxítonas e dissilábicas (‘refrí’, ‘expô’), cuja estrutura não apresenta compromisso com a preservação de morfema algum.

A pesquisa parte do levantamento das restrições que se aplicam ao fenômeno, com base no *corpus*<sup>3</sup> constituído, para, posteriormente, estabelecer, entre elas, uma hierarquia que faça emergir *outputs* ótimos mais semelhantes às formas de base.

O texto se estrutura da seguinte maneira: na seção 1, o modelo e seus principais conceitos são apresentados, destacando-se os pontos divergentes em relação às propostas tradicionais para os estudos lingüísticos. Ainda nesta seção, é descrito brevemente o processo de seleção do candidato ótimo, isto é, da forma que emerge como truncamento para determinada base (*input*). Na seção 2, faço uma breve exposição dos chamados processos não-concatenativos de formação de palavras, com ênfase nas características do truncamento – objeto deste estudo. Na seção seguinte, apresento e descrevo as restrições atuantes no tipo de truncamento analisado nesta pesquisa. Na seção 4, são apresentados quatro *tableaux* que ilustram o efeito das restrições descritas, na seção anterior, sobre os candidatos a truncamento apontados para cada base escolhida para fim de exemplificação. Na última seção, são apresentadas as principais conclusões do trabalho.

## 1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DESCRIÇÃO DO MODELO

A Teoria da Otimalidade é um modelo gerativo, proposto em Prince & Smolensky (1993), que pode ser aplicado a diversas áreas de estudo lingüístico. A presente pesquisa é baseada na Teoria da Correspondência (McCarthy & Prince, 1995), que constitui um posterior desdobramento da Teoria da Otimalidade para tratar de assuntos referentes à interface morfologia-fonologia, por ser o truncamento um processo de formação de palavras que se estrutura de acordo com restrições ligadas à fonologia e à morfologia.

---

<sup>3</sup> O corpus que serve de base para o presente estudo foi rastreado por Gonçalves e Vazquez (2004), que estabeleceram quatro padrões de formação do truncamento, a saber: (a) o tipo que preserva a base da palavra e recebe uma vogal especificada de truncamento / -a / (‘japonês’ > ‘jápa’; ‘delegado’ > ‘deléga’); (b) o tipo que sofre o encurtamento, de modo que seja preservada a vogal contida na estrutura prosódica da base, não ocorrendo a afixação de uma vogal preestabelecida de truncamento (‘prejuízo’ > ‘prejú’; ‘bijuteria’ > ‘bijú’); (c) o padrão descrito neste artigo, que se forma por meio da preservação do morfema situado mais à esquerda da palavra-matriz (‘fonoaudiologia’ > ‘fôno’; ‘pentacampeão’ > ‘pênta’); e (d) o tipo que se estrutura a partir do corte em uma consoante, o que pode se dar com epêntese (‘trabalho’ > ‘tráb(i)’; ‘bobeira’ > ‘bób(i)’), ou sem epêntese, terminando, nesse caso, em consoante líquida (‘Fortaleza’ > ‘Fortál’) ou vibrante (‘Internacional’ > ‘Ínter’ – clube do RS).

As análises tradicionais dos processos de formação de palavras são baseadas em princípios ou regras que atuam de maneira absoluta, ou seja, a violação implica um resultado agramatical. Assim, para que determinada estrutura seja considerada pertencente à língua em estudo, é necessário que respeite todos os princípios/regras da gramática dessa língua, não sendo permitidos quaisquer tipos de violações.

A inovação proposta pela Teoria da Otimalidade visa a minimizar a rigidez das análises baseadas em regras, possibilitando resultados mais abrangentes, pois, de acordo com esse modelo, os princípios da gramática podem ser violados, sem que sejam gerados resultados agramaticais. Em outras palavras, de acordo com Costa (2000: 13), “a proposta feita neste modelo prevê que uma determinada regra ou princípio possa ser violada, apenas se a sua violação permitir satisfazer outra regra ou princípio”.

A Teoria da Otimalidade não opera, pois, com regras gramaticais de aplicação categórica, mas com *rankings* de restrições que podem ser violadas, desde que minimamente. A análise é elaborada da seguinte maneira (no caso do truncamento, objeto desta pesquisa): GEN (do inglês, *generator*) gera diversas expressões lingüísticas consideradas potenciais *outputs* (denominados teoricamente “candidatos”) para o *input* a ser analisado. Em seguida, cada candidato a truncamento é avaliado pelo *ranking* de restrições, previamente estabelecidas, de acordo com a observação do *corpus* a ser analisado, e hierarquizadas conforme a sua relevância na língua em questão. Sairá vencedor, isto é, emergirá como truncamento de determinada base, o candidato que melhor satisfizer a hierarquia de restrições responsáveis pela avaliação dos candidatos, uma vez que estas são violáveis. Assim, segundo Costa (2000: 28), “um candidato que viole uma dada restrição pode ser gramatical, desde que as violações dos outros candidatos sejam piores de acordo com a hierarquização definida para a língua”.

Em suma, a Teoria da Otimalidade proporciona uma análise baseada em restrições, o que permite a descrição do fenômeno do truncamento não como processo marginal, mas como um processo não-concatenativo regular de formação de palavras, que se utiliza de expedientes morfoprosódicos para formar uma nova unidade lexical, ligada comumente à expressão do pejorativo (‘mocré’, ‘portúga’) ou utilizada para imprimir a marca do locutor ao enunciado (‘expô’, ‘Sâmpa’), bem como para fins de economia lingüística, nos casos em que parece atuar somente a necessidade de encurtamento de bases longas (‘otorrinolarinologista’ > ‘otorríno’, ‘fonoaudiologia’ > ‘fôno’). Em relação a este último caso, um estudo voltado para a pragmática permitiria observar as condições que regulam o uso das formas truncadas que se enquadram no tipo de truncamento ora descrito, com vistas a verificar se o emprego de tais

formas é generalizado e independente de fatores tais como faixa etária, sexo ou contexto sociocultural do falante, tal como a análise inicial do *corpus* nos leva a crer.

## 2. PROCESSOS NÃO-CONCATENATIVOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E TRUNCAMENTO

O truncamento é um fenômeno de encurtamento que figura entre os processos de formação de palavras denominados não-concatenativos, de acordo com a proposta de Gonçalves (2004: 10-11): “o português é uma língua que se ajusta bem a uma descrição que isola entidades morfológicas, uma vez que a grande maioria das operações é, de fato, aglutinativa [...], de modo que há condições ótimas para a isolabilidade de morfemas”, embora haja, segundo o autor, processos que são considerados marginais, por diferirem dos demais (composição, flexão e derivação), uma vez que não envolvem simples adjunção de afixos a bases.

Tais processos requerem acesso a informações prosódicas, nas palavras de Spencer (1991), e resultam da união entre primitivos morfológicos (radical, afixo) e primitivos prosódicos (mora, pé). Dentre eles, tem-se a reduplicação (‘puxa-puxa’, ‘bate-bate’), a hipocorização (‘Fátima’ > ‘Fafá’, ‘Felipe’ > ‘Lipe’), a mesclagem lexical (‘chafé’ – ‘chá’ + ‘café’, ‘sacolé’ – ‘saco’ + ‘picolé’), a siglagem (‘PT’ – ‘Partido dos Trabalhadores’) e o truncamento (‘cerveja’ > ‘cérvá’, ‘depressão’ > ‘deprê’).

O truncamento é um processo de encurtamento que se estrutura a partir do mapeamento melódico de uma forma de base, da seguinte maneira: uma seqüência da palavra-matriz é copiada e passa a funcionar como unidade lexical autônoma.

Contudo, o fenômeno não apresenta função lexical, visto que não é empregado com o objetivo de nomear uma nova entidade. Ao contrário, é utilizado, em geral, como forma de expressão do pejorativo (‘português’ > ‘portúga’, ‘analfabeto’ > ‘análfa’) ou como meio de expressar a marca do falante sobre o enunciado (‘beleza’ > ‘belê’, ‘prejuízo’ > ‘prejú’).

O caso de truncamento descrito neste trabalho não está ligado, contudo, à expressão de pejoratividade ou da marca do locutor sobre o enunciado, sendo esta última característica, sobretudo, da linguagem jovem e da fala informal. Aqui, o emprego do truncamento parece ser motivado basicamente pela necessidade de encurtamento, uma vez que todas as bases pertencentes ao *corpus* constituído para a pesquisa são polissilábicas, como pode ser observado a seguir:

- (01) ‘gastroentorologista’ > ‘gástro’  
‘quilograma’ > ‘quílo’  
‘odontologia’ > ‘odônto’  
‘pedagogia’ > ‘pedágo’  
‘eletrocardiograma’ > ‘elétro’  
‘psicologia’ > ‘psíco’  
‘videocassete’ > ‘vídeo’  
‘oftalmologia’ > ‘oftálmo’

Observe-se que as formas truncadas se estruturam com a preservação do morfema situado à esquerda da base. A única exceção encontrada no *corpus* é ‘encéfa’, forma truncada encontrada para ‘encefalograma’. Observe-se que, se o morfema situado à esquerda da base fosse integralmente preservado, o truncamento levaria à forma ‘encéfalo’. No entanto, isso não acontece, devido à acentuação: o ‘pé’ básico do português do Brasil é o troqueu moraicó, do tipo [(cé.fa)], que favorece formas paroxítonas (vide o número reduzido de palavras proparoxítonas na língua). De acordo com a Teoria da Otimalidade, a primeira restrição do *ranking* é violada, neste caso, para que seja preservado o padrão acentual básico do português do Brasil. O *corpus* recolhido para a análise do padrão de truncamento descrito neste trabalho mantém a tendência acentual da língua, não apresentando formas proparoxítonas. Há, ainda, outra razão possível para tal comportamento, desta vez no âmbito da semântica: ‘encéfalo’ é uma forma que remete a um vocábulo já existente na língua. Segundo o dicionário Aurélio (1999: 748), ‘encéfalo’, substantivo masculino, significa (relativo à anatomia) “parte do sistema nervoso central contida na cavidade do crânio, e que abrange o cérebro, o cerebelo, pedúnculos, a protuberância e o bulbo raquiano”. Assim, para não coincidir com a palavra ‘encéfalo’, já existente na língua, o truncamento descarta a última sílaba – o que leva à forma ‘encéfa’.

Embora seja possível dizer que o tipo de truncamento ora descrito não tenha ligação com fatores tais como idade, classe social ou sexo do falante, sendo considerado o seu uso generalizado, este trabalho se deterá na descrição estrutural do processo. Na seção 4, três *tableaux* serão utilizados para mostrar o *ranking* das restrições atuantes no processo, e que são responsáveis pela seleção do candidato ótimo.

### 3. ANÁLISE

Nesta seção, serão apresentadas e descritas as sete restrições relevantes no padrão de truncamento aqui investigado. As restrições são hierarquizadas, como em (02), da maneira que se mostrou mais adequada à análise do fenômeno:

(02)

<p><b>MORPH <math>\approx</math> PWd, TD PÉ(D) &gt;&gt; ROOTING &gt;&gt; ALINH &gt;&gt; TROQUEU &gt;&gt; ANAL-<math>\sigma</math> &gt;&gt; MAX-BT</b></p>
---

A primeira restrição do *ranking* é **MORPH  $\approx$  PWd**, um morfema equivale a uma palavra prosódica. Trata-se de uma restrição morfoprosódica, segundo a qual deve haver correspondência entre uma palavra prosódica e um, e somente um, morfema. Haverá violação quando o candidato consistir em uma palavra prosódica que não coincida estritamente com um morfema.

**MORPH  $\approx$  PWd** tem motivação na restrição **LX  $\approx$  PR** (uma palavra lexical equivale a uma palavra prosódica), já existente na literatura e formulada por Prince & Smolensky (1993), cuja exigência é que membros da categoria morfológica MWd estejam vinculados à categoria prosódica PWd; mais especificamente, toda MWd deve ser licenciada por uma PWd. Gonçalves (2004) propõe que **LX  $\approx$  PR** seja vista como restrição de alinhamento, **ALINH (M  $\Leftrightarrow$  P)** – alinhamento de margens de MWd com margens de PWd, definida da seguinte maneira: “a margem E/D da categoria ‘Palavra Morfológica’ é alinhada com a margem correspondente da categoria ‘Palavra Prosódica’”.

Para que a análise do tipo de truncamento ora descrito seja satisfatória, proponho que **LX  $\approx$  PR** seja vista como uma restrição de correspondência, de modo que **MORPH  $\approx$  PWd** exija a coincidência estrita entre uma palavra prosódica e um morfema. Assim, tal restrição será violada quando o candidato consistir em uma palavra prosódica que não corresponda a um único morfema da língua portuguesa.

**TD PÉ(D)**, todo pé à direita, é uma restrição de alinhamento que atua sobre as categorias palavra prosódica e pé. O pé à direita do *output* deve estar alinhado à margem direita da base, ou seja, tal restrição será violada sempre que um candidato possuir mais de três sílabas, pois, desse modo, se formará um segundo pé alinhado à margem esquerda da base.

**ROOTING** é uma restrição acentual que exige a presença de ao menos um acento em toda palavra de conteúdo semântico, não apenas gramatical<sup>4</sup>. Ocorrerá violação quando o candidato não apresentar proeminência acentual, como os prefixos átonos, por exemplo (in-, des-, re- e a-, entre outros).

**ALINH, E, T, E, B**, alinhamento da esquerda do truncamento com a esquerda da base, é também uma restrição de alinhamento, mas atua sobre categorias morfológicas. A margem esquerda da forma truncada deve estar alinhada à margem esquerda da base, isto é, o truncamento deve priorizar a margem esquerda da base. Ocorrerá violação quando um candidato deixar de nivelar a sua esquerda com a da base existente no *input*.

**TROQUEU** é a restrição acentual que exige o posicionamento da cabeça do ‘pé’ à esquerda, isto é, favorece formas paroxítonas.

**ANAL-σ**, análise sílabas, é uma restrição de licenciamento prosódico que exige a integração da sílaba a uma categoria que lhe seja superior na hierarquia prosódica: o pé. A violação ocorre quando o candidato apresentar sílabas não integradas a pés, como acontece com palavras que possuem número ímpar de sílabas.

**MAX-BT**, maximalidade da base no truncamento, é a restrição de fidelidade *base-forma truncada* que não permite o apagamento de segmentos da primeira para a segunda, isto é, todos os segmentos da base devem estar presentes no truncamento. Observe-se que todo truncamento envolve violação de MAX-BT, visto que o encurtamento da base constitui característica do processo.

O *ranking* apresenta, nas posições mais elevadas, as restrições morfoprosódica (MORPH  $\approx$  PWD) e de alinhamento (TD PÉ (D)), que são invioláveis e, portanto, retiram da disputa os candidatos que as infringem, mesmo que eles passem ilesos pelas demais. Tais restrições não se encontram hierarquizadas no *ranking*, uma vez que são de mesma relevância para a seleção do candidato ótimo. Por isso, aparecem separadas por uma linha tracejada, nos *tableaux*, e por uma vírgula, no *ranking* em (02).

A seguir, são apresentadas as restrições acentual (ROOTING), de alinhamento (ALINH, E, T, E, B) e métrica (TROQUEU), respectivamente. As violações a essas restrições

---

<sup>4</sup> A questão acentual se mostra relevante mesmo para autores tradicionalistas. Kehdi (1990: 10), por exemplo, ao caracterizar “palavra”, se utiliza do critério fonético de que “a palavra seria uma unidade acentual, um conjunto marcado por um só acento fônico”. No entanto, o autor admite a insuficiência deste critério para a definição de “palavra”, uma vez que expressões como “com o chinelo” o satisfazem, pois a preposição “com” e o artigo definido “o” são átonos, e o substantivo “chinelo” é paroxítono, apresentando o grupo somente um acento tônico, embora não constitua uma palavra sob o ponto de vista gráfico. São lacunas como esta que a Teoria da Otimalidade visa a minimizar, trabalhando com um ranking de restrições que permite uma análise mais eficiente do que as propostas baseadas em regras, que consideram agramatical qualquer resultado que não seja previsto por tais regras.

são “suportáveis”, pois candidatos ótimos podem infringi-las, desde que outros igualmente as violem.

A hierarquia é encerrada com as restrições de licenciamento prosódico (ANAL- $\sigma$ ) e de fidelidade (MAX-BT). As violações a essas restrições também são “suportáveis”, visto que candidatos ótimos podem violá-las, desde que outros candidatos também o façam. Ambas, exercem, algumas vezes, papel decisivo na seleção da forma ótima, embora ocupem posições baixas no *ranking*.

A possibilidade de o candidato ótimo violar algumas restrições se explica pelo fato de a otimalidade trabalhar com prioridades, isto é, uma restrição pode ser violada para que seja satisfeita outra que esteja em posição mais alta no *ranking* de prioridades. Em outras palavras, candidatos infratores podem ser vencedores, caso os demais violem restrições mais elevadas na hierarquia.

Na próxima seção, quatro *tableaux* serão apresentados, com o objetivo de descrever a atuação de cada restrição na seleção do candidato ótimo, bem como o funcionamento do *ranking* estabelecido para a análise.

#### 4. TABLEAUX

Nesta seção, serão apresentados *tableaux* que ilustram os efeitos das restrições já descritas sobre quatro formas de base pertencentes ao *corpus* constituído para esta pesquisa<sup>5</sup>: ‘odontologia’, ‘eletrocardiograma’ e ‘ex-namorado’. Começamos com ‘odontologia’. No *tableau* em (03), são propostos seis truncamentos possíveis para essa palavra-matriz.

(03)

Base: Odontologia	MORPH $\approx$ PWd	TODO PÉ (D)	ROOTING	ALINH	TROQ	ANAL- $\sigma$	MAX - BT
Input: / TRUNC /							
a) [o.(dôn.to)]						*	*****
b) [(o.dô)]	* !				*		*****
c) [o.(don).(tô.lo)]	* !	*				*	***
d) [don.(tô.lo)]	* !			*		*	****
e) [don.(to.lo).(gf.a)]	* !	*		*		*	*
f) [(dón)]	* !			*			*****

<sup>5</sup> O corpus foi rastreado por Gonçalves e Vazquez (2004) e conta com cerca de 40 formações, recolhidas a partir das seguintes fontes: jornais de grande circulação nacional, como *O Globo* e o *Jornal do Brasil*, dicionários eletrônicos, como o “Aurélio”, e dados ouvidos em diversas situações de fala espontânea.



Após a construção do *tableau*, que deve ser preenchido com a marcação das restrições violadas por cada candidato a *output*, representada pelo sinal (\*) seguido de (!) quando a violação for responsável por eliminações, pode-se dar início à análise do comportamento desses candidatos frente às restrições do *ranking*.

O candidato vencedor aparece indicado pelo símbolo ( $\Rightarrow$ ) e as regiões hachuradas indicam as restrições que já não são relevantes à escolha de candidatos, uma vez que infrações a restrições mais elevadas na hierarquia foram cometidas anteriormente.

Os candidatos (b), (c), (d), (e) e (f) são eliminados da disputa pela primeira restrição do *ranking*, MORPH  $\approx$  PWd. Essa restrição exige a coincidência estrita entre a forma truncada e um morfema da língua portuguesa, uma vez que o tipo de truncamento analisado neste trabalho se caracteriza pela preservação do morfema situado mais à esquerda da palavra-matriz.

Por não atenderem à exigência de MORPH  $\approx$  PWd, isto é, por não coincidirem com um único morfema da língua portuguesa, os candidatos acima mencionados não permanecem na seleção. Observe-se que o morfema ‘odonto’ está contido no candidato ‘odontôlo’, por exemplo, sendo responsável pela eliminação do candidato a presença da sílaba final ‘-lo’, que impede a coincidência estrita com um único morfema da língua portuguesa, tal como determina MORPH  $\approx$  PWd.

Quanto às demais restrições, os candidatos (c) e (e) violam, ainda, TD PÉ (D), uma vez que possuem mais de três sílabas, formando-se, assim, um segundo pé alinhado à esquerda da palavra. ALINH é infringida pelos candidatos (d), (e) e (f), cujas margens esquerdas não coincidem com a margem esquerda da palavra-matriz. A restrição TROQ é violada somente pelo candidato (b), que possui acentuação oxítona e não atende, por isso, à exigência de TROQ, visto que esta favorece formas paroxítonas. ANAL- $\sigma$ , restrição de licenciamento prosódico, é violada pelos candidatos (a), (c), (d) e (e), visto que todos apresentam sílabas “desgarradas”, isto é, não integradas a pé algum, como exige ANAL- $\sigma$ . A restrição de fidelidade MAX-BT é infringida por todos os candidatos, uma vez que o truncamento consiste no encurtamento de uma base, sendo impossível, portanto, evitar as perdas segmentais observadas. O que varia, neste último caso, é o número de infrações a MAX-BT, de acordo com o número de segmentos apagados (a proporção é de uma infração para cada segmento suprimido).

O candidato vencedor é (a), ‘odônto’, ou seja, é ele que emerge como truncamento da base morfológicamente complexa ‘odontologia’. Tal candidato infringe duas restrições da hierarquia proposta: ANAL- $\sigma$ , por possuir uma sílaba não integrada a algum pé (categoria

superior à sílaba na hierarquia prosódica); e MAX-BT, por apresentar perdas segmentais necessárias ao processo de truncamento, que se caracteriza pelo encurtamento a partir de uma palavra-matriz.

Observe-se que o candidato (a) viola as duas restrições localizadas nas últimas posições do *ranking*, o que não impede que ele saia vencedor na disputa. Isso confirma o que foi exposto na seção 1: um candidato que viole uma ou mais restrições pode sair vencedor, desde que as infrações dos demais candidatos sejam mais graves. De fato, os candidatos (b), (c), (d), (e) e (f) violam MORPH  $\approx$  PWd, restrição que ocupa a posição mais elevada no *ranking*, enquanto (a) infringe as duas restrições mais baixas na mesma hierarquia.

A seguir, em (04), será apresentado outro *tableau*, desta vez contendo cinco possíveis candidatos a truncamento para a base ‘eletrocardiograma’.

(04)

Base: Eletrocardiograma	MORPH $\approx$ PWd	TODO PÉ (D)	ROOTING	ALINH	TROQ	ANAL- $\sigma$	MAX - BT
Input: / TRUNC /							
a) [e.(lé.tro)]						*	*****
b) [e.(le.tro).(cár)]	* !	*			*	*	*****
c) [(di.o).(grã.ma)]	* !	*		*			*****
d) [(cár.dio)]				* !			*****
e) [(e.lé)]	* !				*		*****

A observação do *tableau* permite verificar que os candidatos (b), (c) e (e) são eliminados pela primeira restrição do *ranking* (MORPH  $\approx$  PWd), uma vez que não são constituídos por apenas um morfema da língua portuguesa, tal como exige essa restrição. Por ocupar a posição mais elevada da hierarquia proposta, MORPH  $\approx$  PWd é responsável pela eliminação sumária dos candidatos que a infringem. Permanecem na disputa, então, os candidatos (a), ‘elétro’, e (d), ‘cárdio’.

O próximo eliminado é (d), por infringir ALINH, restrição que exige a coincidência entre as margens esquerdas da palavra-matriz e da forma truncada. Observe-se que o morfema ‘cárdio’ está contido no vocábulo ‘eletrocardiograma’, mas não aparece alinhado à margem esquerda deste último, assim como determina ALINH.

Após as quatro eliminações acima descritas, o candidato (a), ‘elétro’, pode ser apontado como o vencedor, isto é, a forma que emerge como truncamento produtivo da base ‘eletrocardiograma’. Tal candidato viola somente as duas restrições mais baixas do *ranking*: ANAL- $\sigma$ , por apresentar uma sílaba não integrada a pé algum, uma vez que possui três

sílabas; e MAX-BT, por sofrer onze apagamentos segmentais em relação à palavra-matriz. Observe-se que MAX-BT é uma restrição sistematicamente violada no truncamento.

Quanto às demais restrições, os candidatos (b) e (c) violam, ainda, TODO PÉ (D), por possuírem mais de três sílabas e propiciarem, deste modo, a formação de um segundo pé alinhado às suas margens esquerdas. ALINH é violada por (c), que não se aproveita da margem esquerda da palavra-matriz. A restrição acentual TROQUEU é infringida pelos candidatos (b) e (e), que, por serem oxítonos, não atendem à exigência dessa restrição, que favorece formas paroxítonas. ANAL-σ é violada por (b), que, tal como (a), apresenta uma sílaba “desgarrada”, ou seja, não integrada a um pé. A última restrição da hierarquia é infringida por todos os candidatos, uma vez que o truncamento é um processo que consiste no encurtamento de uma base, tornando imprescindíveis os apagamentos segmentais.

Observe-se, com base nos itens analisados, que o tipo de truncamento descrito nesta pesquisa apresenta a característica peculiar de atribuir *status* de vocábulo a formas presas da língua<sup>6</sup>. Para fim de exemplificação, podem-se citar as formas *retro* (‘movimento mais para trás’), *ultra* (‘posição além do limite’) e *oftalmo* (‘olho’), que são utilizadas, enquanto truncamentos, para expressar os vocábulos *retroprojeter*, *ultra-sonografia* e *oftalmologista*, respectivamente. Observe-se que os morfemas *retro*, *ultra* e *oftalmo* não são empregados isoladamente na língua, adquirindo *status* de vocábulo somente quando considerados truncamentos das bases *retroprojeter*, *ultra-sonografia* e *oftalmologista*, uma vez que, neste caso, tais formas assumem, a partir de uma relação metonímica, o significado das palavras-matriz a que se referem.

Em (05), um *tableau* será utilizado para descrever o comportamento do prefixo ‘ex’ enquanto truncamento produtivo no português do Brasil. A palavra-matriz em questão é ‘ex-namorado’.

(05)

Base: Ex-namorado	MORPH ≈ PWd	TODO PÉ (D)	ROOTING	ALINH	TROQUEU	ANAL-σ	MAX - BT
Input: / TRUNC /							
a) [(éx)]							*****
b) [(êx.na)]	* !						*****
c) [ex.(na.mô)]	* !				*	*	****
d) [(ex.ná)]	* !				*		*****
e) [(ex.na).(mô.ra)]	* !	*					**

<sup>6</sup> De acordo com Camara Jr. (2002: 120), “do ponto de vista do seu emprego na comunicação lingüística, a forma é livre, quando é capaz de constituir por si uma frase, e presa quando só aparece ligada a outra ou outras num vocábulo; intermediariamente há a forma dependente, que é ‘autônoma embora nunca apareça isolada’, podendo separar-se livremente daquela a que se associa na enunciação ou mudar de posição em relação a ela”.

A análise do *tableau* acima permite verificar que os candidatos (b), (c), (d) e (e) são eliminados pela primeira restrição da hierarquia (MORPH  $\approx$  PWd), visto que não coincidem estritamente com apenas um morfema da língua portuguesa, não atendendo, portanto, à exigência desse restritor.

Permanece na disputa, então, o candidato (a), que se torna o vencedor imediatamente após a avaliação por MORPH  $\approx$  PWd, uma vez que não viola essa restrição, como os demais candidatos. Observe-se que a única infração cometida por (a) é à MAX-BT.

Quanto a ROOTING, restrição acentual que exige a presença de ao menos um acento em toda palavra de conteúdo semântico, não apenas gramatical, não há violação, neste caso, quando se considera que o candidato apresenta proeminência acentual. Para não infringir a condição imposta por ROOTING, o prefixo recebe proeminência acentual e, deste modo, a altura da vogal sofre uma alteração, isto é, abaixamento em um grau ( / e / > / ε / ). A forma produtiva se torna, então, [‘eks], que confirma uma tendência observada no português brasileiro: a abertura da vogal é indício de acento (cf. COLLISCHONN, 2000; Lee, 1995).

Em relação às demais restrições, o candidato (e) viola, ainda, TODO PÉ (D), por possuir mais de três sílabas e propiciar, assim, a formação de um segundo ‘pé’ alinhado à sua margem esquerda. A restrição acentual TROQUEU é infringida pelos candidatos (c) e (d), que, por serem oxítonos, não atendem à exigência dessa restrição. ANAL- $\sigma$  é violada por (c), candidato que apresenta uma sílaba “desgarrada”, ou seja, não integrada a um pé. A última restrição da hierarquia, MAX-BT, é infringida por todos os candidatos.

Observe-se que o candidato (a) viola somente a restrição que ocupa a última posição do *ranking*, o que não impede, no entanto, que ele saia vencedor na disputa. Os candidatos (b), (c), (d) e (e) violam MORPH  $\approx$  PWd, o que constitui fato suficiente para que sejam eliminados da disputa a partir desta restrição.

A seguir, será apresentado, em (06), um *tableau* que pode ser utilizado para justificar a não-emergência de prefixos não acentuados como formas truncadas produtivas no português do Brasil.

(06)

Base: Retroprojektor	MORPH $\approx$ Pwd	TODO PÉ (D)	ROOTING	ALINH	TROQUEU	ANAL- $\sigma$	MAX - BT
Input: / TRUNC /							
a) [(ré.tro)]							*****
b) [re.(tro.prô)]	* !				*	*	*****
c) [re.(tro.pro).(jé.to)]	* !	*				*	*
d) [(re.tro).(pró.ja)]	* !						*****
e) [re]			* !			*	*****

Observe-se que o candidato vencedor, de acordo com o *ranking* proposto, é ‘rétro’, candidato que viola somente a última restrição da hierarquia.

Os candidatos (b), (c) e (d) são eliminados pela primeira restrição, uma vez que não coincidem estritamente com um único morfema. Os três possuem o morfema ‘retro’ em suas estruturas, mas infringem MORPH  $\approx$  PWD porque as sílabas seguintes fazem com que a forma truncada não corresponda a somente um morfema.

O candidato (e), no entanto, atende à exigência de MORPH  $\approx$  PWD, visto que se trata de um prefixo pertencente ao léxico da língua portuguesa, e não possui outras sílabas que caracterizem a sua não correspondência a um único morfema. O candidato passa ileso também pela segunda restrição da hierarquia, TODO PÉ (D), uma vez que não forma um pé alinhado à direita.

A eliminação de (e) se dá no momento em que ele infringe ROOTING, restrição que determina a presença de ao menos um acento nas realizações de superfície. Assim, pode-se compreender a razão de não haver truncamentos do tipo ‘re’, ‘des’, ‘in’, entre outros, que não possuem proeminência acentual. Em contrapartida, observa-se que são produtivas as formas truncadas ‘néo’ e ‘pós’, por exemplo, uma vez que ambas atendem à exigência de ROOTING – o que permite a sua emergência como truncamentos das bases ‘neoliberal’ e ‘pós-graduação’, respectivamente.

## 5. PALAVRAS FINAIS

Neste artigo, propus uma análise para a formação do truncamento no português do Brasil com base na Teoria da Otimalidade, que permite a descrição desse processo de formação de palavras como um fenômeno regulado por restrições diversas, e não como um processo de formação aleatória.

As restrições que atuam sobre o tipo de truncamento descrito neste artigo formam um *ranking* de prioridades e se organizam de acordo com famílias: morfoprosódica, alinhamento, acentual, licenciamento prosódico e fidelidade. Essas restrições hierarquizadas são utilizadas para a avaliação dos candidatos a *output*, e seus efeitos dependem da posição de cada uma na hierarquia estabelecida.

Conforme exposto na seção 1, o candidato ótimo é aquele que melhor satisfaz à hierarquia de restrições, que podem ser violadas pelo candidato vencedor, desde que minimamente. A eliminação ou permanência de cada candidato na disputa depende do tipo de restrição violada: se alta ou baixa no *ranking*; se infringida ou não pelos demais candidatos.

Os *tableaux* (03), (04), (05) e (06) demonstram o efeito das restrições sobre os candidatos a truncamentos apresentados e permitem a visualização de que o fenômeno apresenta regularidade na sua formação. Tal regularidade se explicita melhor em um modelo baseado em restrições do que em abordagens baseadas em regras, pois estas últimas estabelecem normas que devem ser respeitadas por todos os candidatos de maneira geral, enquanto um modelo que trabalha com restrições prevê que candidatos se comportem de maneira diferente diante de cada restrição, saindo vencedor o que melhor satisfizer à hierarquia proposta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
2. BELCHOR, Ana Paula V. O encurtamento de formas sem morfema de truncamento: um enfoque otimalista. Trabalho apresentado na XXVII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2005.
3. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de lingüística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 2002.
4. COLLISCHONN, Gisela. A epêntese vocálica no português do Sul do Brasil: análise variacionista e tratamento pela teoria da otimalidade. *Letras de Hoje*, v. 35, n. 1, 2000.
5. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
6. GONÇALVES, C. A. V. Relações de identidade em modelos paralelistas: morfologia e fonologia. *D.E.L.T.A.* n. 19 (1), 2005.

7. GONÇALVES, C. A. V. ; VAZQUEZ, R. P. Fla X Flu no Maraca: uma análise otimalista do truncamento no português do Brasil. *Questões de morfossintaxe*, v. 8, 2004.
8. GONÇALVES, C.A.V. Processos morfológicos não-concatenativos do português brasileiro: formato morfoprosódico e latitude funcional. *Alfa*, n. 48 (1), 2004.
9. KEHDI, Valter. *Morfemas do português*. São Paulo: Ática, 1990.
10. LEE, Seung. Morfologia e fonologia lexical do português do Brasil. Tese de Doutorado. UNICAMP, 1995.
11. McCARTHY, J. & PRINCE, A. *Faithfulness and reduplicative identity*. Rutgers: Rutgers University, 1995.
12. PRINCE, A. & SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: constraints interaction in generative grammar*. Boulder: University of Colorado/ Rutgers University, 1993.

**RESUMO:** Estudo do truncamento, processo de formação de palavras que consiste no encurtamento de uma forma de base ('odontologia' > 'odônto'), no português do Brasil. Análise do fenômeno com os instrumentos da Teoria da Otimalidade. Exame do papel das restrições morfoprosódica, de alinhamento, acentual, licenciamento prosódico, e fidelidade na seleção das melhores formas de truncamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Otimalidade; correspondência; truncamento.

**ABSTRACT:** Research of truncation, words formation process that consists on the decreasing of a base form ('odontologia' > 'odônto'), in Brazilian Portuguese. Analysis of the phenomenon through the Optimality Theory instruments. Investigation of the morphoprosodics, alignment, accentual, prosodic license, and fidelity constraints effects on the selection of the truncated better forms.

**KEYWORDS:** Optimality; correspondence; truncation.